

MINICURSO SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: DESPERTANDO NOVOS OLHARES E ATITUDES

SHORT COURSE ON ADOLESCENT SEXUALITY: AWAKENING NEW LOOKS AND ATTITUDES

Maria de Lourdes Lazzari de Freitas

Antonia Adriana Mota Arrais

Gabriela Dutra Barros

Lays Batista Martins Leite

Resumo

O ambiente escolar é um espaço importante para a abordagem do tema sexualidade, uma vez que abre caminho para diversas discussões do assunto. Sendo assim, a proposta deste estudo foi realizar uma intervenção por meio de um minicurso, para 24 estudantes, ensino fundamental, de uma determinada escola pública de Planaltina - Distrito Federal, tendo como abordagem a sexualidade humana. Tal iniciativa propiciou novos olhares e reflexões no adolescente, promovendo o exercício da responsabilidade e a aquisição de atitudes saudáveis e conscientes. Após as atividades propostas, concretizou-se uma análise qualitativa dos dados obtidos por meio das ações decorridas no minicurso, verificou-se que tal intervenção potencializou a tomada de decisões e a sensibilização para a mudança de atitude dos adolescentes perante as questões da vida e do cotidiano.

Palavras-chave: sexualidade; promoção da saúde; ensino de ciências.

Abstract

The school environment is an important approach to the sexuality theme, as it opens the way for several discussions of the subject area. Thus, the aim of this study was to conduct a short course for 24 students, elementary school, of a particular public school of Planaltina - Federal District, whose approach to human sexuality. This intervention in the

educational environment has provided new insights and reflections on teenage promoting the exercise of responsibility and acquiring healthy and conscious attitudes. After the proposed activities materialized in a qualitative analysis of the data obtained through the actions elapsed in short course, it was found that such intervention enhanced the decision-making and changing attitudes of teenagers towards issues of life and the everyday.

Keywords: sexuality; health promotion; science education.

1. Introdução

A sexualidade é o traço mais íntimo do ser humano e se manifesta diferentemente em cada indivíduo de acordo com sua realidade e experiências. Desta forma, torna-se importante orientar os adolescentes e cabe aos pais e a escola a responsabilidade de abordar o tema sexualidade.

O exercício da sexualidade de forma irresponsável e inconsequente acarreta conflitos e traz alterações nos projetos futuros de cada adolescente, resultando, muitas vezes, em situações de gravidez indesejada, aborto, Doenças Sexualmente Transmissíveis / Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (DST / AIDS), abandono escolar e delinquência que, conseqüentemente, interferirão em sua saúde integral (SOARES, et al., 2008, p. 486).

A escola constitui-se em mais um espaço para o desenvolvimento da temática sexualidade, o período escolar coincide com a transição da fase da infância para a adolescência. Aqui ocorrem as mudanças físicas do corpo, a conversa com o grupo de amigos, as dúvidas do dia-a-dia, as primeiras descobertas. A orientação fornecida pela escola deve ir além da abordagem curricular dos conteúdos (morfologia e fisiologia do aparelho reprodutor) ou seja, possibilitar maior consciência no adolescente e ocasionar melhoras substanciais na busca pela formação do cidadão reflexivo (SAYÃO, 1997).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1999, p. 78):

O trabalho sistemático de Orientação Sexual dentro da escola articula-se, também, com a promoção da saúde das crianças, dos adolescentes e dos jovens. A existência desse trabalho possibilita a realização de ações

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

preventivas das doenças sexualmente transmissíveis / AIDS de forma mais eficaz.

Com a proposta de contextualizar (RAYS, 2008) a sexualidade humana de forma ampla, este estudo baseia-se na realização de uma intervenção que envolveu os licenciandos de Ciências Naturais e a escola, no intuito de debater temas variados sobre a sexualidade. Assim, foi utilizado o espaço escolar para que os adolescentes expressassem suas dúvidas, curiosidades, anseios e opiniões.

2. Referencial Teórico

A sexualidade ainda é um tema de difícil “comunicação” para a sociedade, escola ou família, mesmo sendo divulgada na mídia e em outros meios de comunicação ou fazendo parte do cotidiano dos estudantes e da realidade atual. Em muitas famílias o diálogo é falho entre pais e filhos, não oferece informações suficientes, então a responsabilidade da educação sexual é repassada para o ambiente escolar ou muitas vezes para pessoas desconhecidas, cujo conhecimento é dúbio, podendo ocasionar nestes jovens decisões precipitadas, preconceitos e tabus.

Segundo Foucault (1982, p. 15) “a sexualidade é um ‘dispositivo histórico’, visto que é uma invenção social e se constitui, historicamente, a partir de múltiplos discursos sobre sexo: discursos que regulam, normatizam, instauram saberes, produzem ‘verdades’”. Tal temática caracteriza-se por sua complexidade de abordagens, revisão de conceitos, preconceitos e olhares não apenas para os adolescentes como também para pais e professores.

Para um bom trabalho de Orientação Sexual, é necessário que se estabeleça uma relação de confiança entre alunos e professor. Para isso, o professor deve se mostrar disponível para conversar a respeito das questões apresentadas, não emitir juízo de valor sobre as colocações feitas pelos alunos e responder às perguntas de forma direta e esclarecedora. Informações corretas do ponto de vista científico ou esclarecimentos sobre as questões trazidas pelos alunos são fundamentais para seu bem-estar e tranquilidade, para uma maior consciência de seu próprio corpo e melhores condições de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e abuso sexual (BRASIL, 1999, p. 84).

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

A discussão sobre o exercício da sexualidade de forma responsável, o diálogo com os pares e a orientação sexual são indispensáveis, pois contribuem para a formação de conceitos relacionados à vida, saúde e bem estar. O direcionamento da escola para trabalhar o tema sexualidade deve envolver todas as faces do conhecimento, já que, a orientação sexual implica na articulação das distintas áreas constituintes do currículo, o que exige dos professores, flexibilidade, disponibilidade e abertura para atuar em sala de aula (LIRA E JOFILI, 2010). Bento, Carrara e Pantaleão (2007, p. 4) reforçam que “cabe à escola desenvolver ações críticas, reflexivas e educativas” e, atualmente uma das questões centrais trabalhadas no currículo escolar é o processo de formação humana integral, particularmente objetivando a promoção à saúde.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para Orientação Sexual baseiam-se no princípio que a escola deve tratar a sexualidade como um elemento fundamental na vida dos indivíduos em sociedade, considerando um tema amplo e polêmico, multidimensional, demarcado pela história, pela cultura e pela evolução social. Contrapondo o método tradicional de ensino, o processo de construção do conhecimento neste estudo buscou subsidiar o ensino por meio de recursos didáticos distintos, uma vez que, estes propiciam aos alunos momentos lúdicos, satisfatórios e de descobertas. Costa (1999, p. 14) enfatiza que:

A Escola não pode continuar a ser apenas um local de instrução, mas tem de ser também um local onde se personaliza, socializa e educa. Este papel não pertence somente à família. A Escola tem de ser um local de diálogo onde os jovens possam participar de uma forma empenhada e alegre no seu projeto educativo.

Com base na análise de dados, podemos considerar que o minicurso realizado na escola teve como possibilidades pedagógicas a construção da sexualidade responsável¹ e o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, corroborando com a proposta sugerida pelos PCN.

3. Metodologia

¹ Ser sexualmente responsável é cuidar do seu corpo, procurar informações sobre saúde sexual e reprodutiva, assumir sua orientação sexual e respeitar as diferenças, dialogar com a família, colegas e amigos, promover a saúde sexual e reprodutiva...

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

O presente estudo caracteriza-se como uma proposta de intervenção, tendo como intuito o desenvolvimento de atitudes que beneficiem o adolescente e, que permitam o rompimento de conhecimentos errôneos sobre sexualidade. De acordo com Paulon (2005, p. 21) “[...] a pesquisa-ação fundamenta-se na necessidade de que o agir seja planejado para que sujeitos da pesquisa modifiquem o objeto de pesquisa, para que suas ferramentas teóricas surtam efeitos sobre o campo prático”.

A proposta de aplicação do projeto de intervenção (no formato de minicurso) originou-se a partir da disciplina “Didática das Ciências”, ofertada no curso de licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina – Brasília - DF. O principal objetivo da disciplina foi inserir os licenciados no meio escolar, por meio de um tema gerador. A pesquisa de intervenção envolve a participação ativa de todos os participantes do processo visando a formação do pensamento crítico. A pesquisa-intervenção vincula-se ao fato da ampliação de novos horizontes para os estudantes, e, é por meio desta perspectiva que se fomenta a significação das ações dos indivíduos (ROCHA, 2006). Acredita-se que a proposta de trabalho possa contribuir para a mudança de atitude nos estudantes.

3.1 Participantes

O presente minicurso foi desenvolvido com 24 estudantes do 9º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública de ensino de Planaltina, região administrativa, localizada a aproximadamente 38 km do Plano Piloto de Brasília, Distrito Federal.

3.2 Instrumentos

3.2.1 Autorização para a Participação no Minicurso Sexualidade

Após a conversa com a direção da escola, apresentando o projeto e explicitando os objetivos do minicurso, foi realizada uma visita às turmas de ensino fundamental (séries finais), neste momento, os alunos foram convidados a participar da atividade de minicurso. Foi entregue para cada aluno um termo de consentimento livre e esclarecido informando sobre o desenvolvimento da atividade na escola (com tema, principais atividades, datas e horários) e solicitando o consentimento de pais ou responsáveis.

3.2.2 Questionário Avaliativo

Este instrumento era composto por uma questão aberta geral, aplicado aos alunos no último encontro, com a função de averiguar a percepção acerca das estratégias adotadas, temáticas trabalhadas, experiências e vivências construídas por meio do minicurso.

3.3 Procedimentos de Construção de Dados

Para um melhor desenvolvimento e andamento do minicurso, o mesmo foi dividido em encontros, cada um com duração de 3 horas (totalizando 12 horas). Sendo assim, a proposta foi organizada da seguinte forma:

3.3.1 – 1º Encontro – Corpo, Mudanças Físicas e Psicológicas, Relação Sexual e Masturbação

Inicialmente foi realizada uma apresentação acerca dos objetivos e finalidades do minicurso sexualidade. Posteriormente, com o intuito de promover uma socialização entre ministrantes e alunos, foi proposto o jogo das aparências, onde cada participante recebeu um papel em branco para listar três (3) características marcantes de um colega de sala de aula (a escolha do aluno), após essa etapa cada aluno deveria colocar o papel dentro de um balão, enche-lo de ar e jogá-lo para cima a fim de mistura-lo aos demais balões. Para finalizar, cada adolescente deveria pegar um balão, ler o papel e tentar identificar qual colega possuía as características descritas. A medida que era feita a leitura do papel, os ministrantes conduziam a fala dos estudantes para o respeito com o colega, o enaltecimento das qualidades individuais e a importância do trabalho coletivo.

Após essa dinâmica, foi apresentado um conjunto de *slides* com a temática referente a mudanças físicas e psicológicas que ocorrem no corpo durante a adolescência, relação sexual e masturbação. Em seguida foi aberto espaço para a discussão e dúvidas dos alunos, também realizou-se uma atividade para identificar situações em que a sexualidade estivesse presente. Dessa forma, solicitou-se que os alunos, em grupo, confeccionassem painéis com figuras e textos demonstrando situações onde a sexualidade estivesse em evidência. Após cada grupo apresentou seu painel

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

informando as escolhas realizadas. Para a atividade foram disponibilizados diversos materiais como: revistas, jornais, canetas, cartolinas, tesouras e cola.

Posteriormente, foi entregue um texto voltado para o tema masturbação juntamente com um caça palavras. Para concluir, distribuíram-se folhas de papel para que os alunos pudessem descrever suas dúvidas e inquietações, logo foram colocadas dentro de uma caixa. No final do encontro as perguntas sorteadas foram analisadas e respondidas para os alunos. Este procedimento foi adotado em todos os encontros.

3.3.2 – 2º Encontro – Gravidez na Adolescência, Métodos Contraceptivos, DSTs e AIDS

Para a abordagem das temáticas de gravidez na adolescência, métodos preventivos, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) foram selecionadas diversas atividades. Inicialmente foram distribuídos diferentes estudos de casos referentes às temáticas descritas anteriormente, onde os alunos tiveram que apresentar uma solução ou resposta para cada situação apresentada. Após, ocorreu uma demonstração de alguns métodos contraceptivos como preservativo masculino e feminino, diafragma e dispositivo intrauterino explicitando a característica e o seu uso. Posteriormente, foram projetados *slides* com imagens de sintomas e efeitos das DSTs e AIDS objetivando sensibilizar os alunos para a necessidade do uso do preservativo. Para finalizar essa etapa, mais uma vez a caixa de perguntas foi disponibilizada para os alunos depositarem suas dúvidas que foram devidamente atendidas no final do encontro.

3.3.3 – 3º Encontro – Relações Homoafetivas e Aborto

Este encontro foi dividido em três momentos: 1) leitura do texto “A nova constituição das famílias” e após houve discussão sobre a construção de relacionamentos e as novas famílias na sociedade; 2) projeção de vídeo educativo sobre o aborto e após ocorreu debate onde cada grupo teve que defender um ponto de vista acerca do aborto; 3) palestra com duas enfermeiras de um posto de saúde de Planaltina - DF abordando o tema promoção a saúde e sexualidade.

3.3.4 – 4º Encontro – Saída para o Museu de Anatomia

Para finalizar o minicurso, foi realizada uma visita ao Museu de Anatomia, Campus Darcy Ribeiro, da Universidade de Brasília (UnB). Os alunos puderam observar peças anatômicas do corpo humano bem como tiveram visita guiada pelos monitores da disciplina de anatomia. Ao final da visita foi realizada uma roda de conversa com os alunos sobre os temas tratados no decorrer de todo o minicurso e aplicado o questionário diagnóstico.

3.4 Procedimentos de Análise de Dados

A coleta de dados foi obtida pelas atividades propostas e estratégias adotadas no minicurso e pelo questionário de avaliação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com caráter de pesquisa participante, uma vez que os pesquisadores foram os licenciandos que ministraram o minicurso. A escolha da ênfase qualitativa justifica-se pelo fato que esta “propicia a captação de motivações e ideias não explicitadas, ou até mesmo inconscientes. Sendo assim, a pesquisa qualitativa é empregada quando se busca percepções e entendimento geral de uma determinada questão” (MARASANI, 2010, p. 11). Ao término do minicurso os dados foram sistematizados e comparados a bibliografia sobre o tema.

4. Resultados e Discussão

Com base na análise dos dados e da experiência vivenciada por cada licenciando, podemos considerar que o minicurso realizado na escola investigada teve como possibilidades pedagógicas a construção da sexualidade com responsabilidade¹ e o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, corroborando com a proposta sugerida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999).

Trabalhar a temática sexualidade na escola é fundamental para que ocorra a mudança de valores e atitudes. No final de cada encontro, os licenciandos reuniam-se para avaliar o trabalho desenvolvido com os estudantes e foi observado que, projetos que versam sobre o tema sexualidade encontram limites pedagógicos tais como: resistência dos professores da escola em tratar o assunto; ausência de discussão do tema

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

sexualidade na formação inicial (mesmo sendo o Curso de Ciências Naturais) ou continuada dos professores; à ausência dos pais no planejamento ou participação dos projetos da escola (os pais vão para as escolas na entrega da avaliação do bimestre); atitude repressiva dos pais ou responsáveis quando os filhos querem participar deste tipo de atividade; e as dificuldades que a escola encontrou em firmar parcerias com setores da sociedade, como secretaria ou posto de saúde (profissionais da saúde), para auxiliar no desenvolvimento de projetos de orientação sexual. Os dados obtidos na avaliação / reflexão, realizada pelos licenciandos, também são mostrados por MAISTRO (2006) que relata as dificuldades de implantação dos projetos de ensino sobre sexualidade na escola.

Por meio das atividades propostas durante o minicurso, buscou-se discutir a temática sexualidade de maneira contextualizada e dinâmica, visando despertar no aluno uma consciência crítica e reflexiva acerca do tema. No decorrer dessa proposta, os alunos mostraram-se entusiasmados diante das atividades dirigidas que contribuíram para uma maior participação e envolvimento durante os encontros. As atividades pedagógicas envolvendo a solução de problemas propiciaram a construção do pensamento autônomo do aluno, tornando-o sujeito principal do seu aprendizado. As atividades voltadas para o interesse do aluno proporcionaram a formação de um perfil investigativo, pois o educando buscará novos conhecimentos, evitando o papel de espectador ou ouvinte no processo de aprendizagem (LEPIENSKI E PINHO, 2008).

Os alunos também adotaram uma postura questionadora, uma vez que direcionavam perguntas aos ministrantes (licenciandos em Ciências Naturais) sobre as diferentes temáticas trabalhadas ao longo do minicurso. As condições para que a aprendizagem tenha caráter significativo é o próprio posicionamento do aluno, uma vez que este precisa sentir-se disposto a aprender (PELLIZARI, 2001).

Observou-se que os objetivos propostos foram alcançados, particularmente, o desenvolvimento de atitudes ou reflexões dos estudantes sobre o tema sexualidade. Também foi perceptível a compreensão dos estudantes com relação aos conceitos abordados, tais fatos podem ser analisados nas seguintes transcrições (coletadas por meio do instrumento de avaliação junto aos alunos):

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

- *“O mini curso influenciou a me prevenir de maneira correta contra doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce.” (Aluno 1)*

- *“Aprendi muitas coisas sobre sexualidade e aumentei meu grau de conhecimento e responsabilidade, fomos privilegiados de ter esse mini curso em nossa escola.” (Aluno 2)*

- *“O desenvolvimento desse mini curso foi ótimo e muito importante e interessante para todos nós, além disso aprendemos a tomar atitudes precisas e corretas.” (Aluno 3)*

- *“Eu era preconceituoso, agora não sou mais...” (Aluno 4)*

Os relatos dos alunos apontam e evidenciam uma repercussão positiva do minicurso ministrado, visto que os alunos estiveram envolvidos em uma ação efetiva e motivadora sobre os principais temas inerentes à sexualidade.

5. Considerações Finais

Com os resultados do minicurso realizado pode-se perceber a necessidade de inserir outras propostas voltadas para o âmbito da sexualidade no espaço escolar, uma vez que tal intervenção pode contribuir para a aquisição e apropriação de novos valores, saberes, conceitos e significados, potencializando a tomada de decisões e a mudança de atitude perante aos problemas que concerne às questões da vida, do cotidiano e da promoção à saúde (saúde reprodutiva).

Dessa forma, a implementação de práticas que vislumbrem a discussão das temáticas voltadas para o âmbito da sexualidade é essencial, tendo em vista que a adolescência é um período marcado pelo desenvolvimento do corpo, transformações físicas e comportamentais, influenciadas pelo contexto social e cultural (SOARES, et al., 2008). Assim, esses espaços de discussão e interação, possibilitam que os adolescentes possam sanar suas principais dúvidas e indagações referentes à sexualidade, discutindo questões que envolvem mitos e tabus, e que na maioria das vezes são advindos do conhecimento do senso comum. Superar o senso comum é o papel da escola e compromisso como educadores.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

Nesse sentido, ressalta-se que discutir sobre sexualidade com os estudantes é uma tarefa crucial não só para o professor de Ciências Naturais, mas deve ser uma atividade que propicia o envolvimento de toda a escola, também promovendo uma articulação entre os componentes curriculares. Para tal, é fundamental que o docente realize constantemente uma reflexão sobre a sua prática pedagógica, com a finalidade de potencializar o diálogo com outros profissionais da educação e da saúde, promovendo um trabalho multidisciplinar no que tange o ensino de sexualidade, despertando a formação consciente e responsável dos adolescentes e jovens.

Referências Bibliográficas

BENTO, I.C.B.; CARRARA, G.L.R.; PANTALEÃO, S. A. **Orientação Sexual para Adolescentes: Sexo e Sexualidade o que São e Quais suas Conseqüências na Adolescência.** Disponível em <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/10/19042010093142.pdf>>. Acesso em: 23 de junho de 2014.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: orientação sexual.** Brasília: Ministério da Educação, 1999.

COSTA, J. O Papel da Escola na Sociedade Actual: Implicações no Ensino das Ciências. **Millenium**, vol. 15, p. 56-62, 1999.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade:** o cuidado de si. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

LEPIENSKI, L. M.; PINHO, K. E. P. **Recursos didáticos no ensino de biologia e ciências.** Disponível em: <<http://www.diadiaeducação.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/400-2.pdf>>. Acesso em: 09 de junho de 2014.

LIRA A. JOFILI, Z. O tema transversal orientação sexual nos PCNs e a atitude dos professores: convergentes ou divergentes?. **REMPEC – Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 3, n. 1, p. 22-41, abril 2010.

MAISTRO, V. I. A.; **Projetos de Orientação Sexual na Escola: Seus Limites e Suas Possibilidades.** 2006.

MARASINI, A. B. **A utilização de recursos didáticos-pedagógicos no ensino de Biologia.** Monografia - Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2010.

Revista Iniciação & Formação Docente

Formação docente: Múltiplos olhares

v1 n.1 (2014)

Abril – Outubro / 2014

PAULON, S. M. A Análise de Implicação como Ferramenta na Pesquisa-Intervenção. **Psicologia & Sociedade**, v. 17, n. 3, p. 18-25, set/dez 2005.

PELLIZZARI, A.; KRIEGL, M. L.; BARON, M. P.; FINCK, N. T. L.; DOROCINSKI, S. I. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Revista PEC**, v. 2, n. 1, Curitiba: 2001.

RAYS, O. A. Metodologia do Ensino: Cultura do Caminho Contextualizado. In: LOPES, O. A.; VEIGA, I. P. A. (coord.); CAPORALINI, M. B. S. C.; CASTANHO, M. E. de L. E M.; CUNHA, M. I.; DAMIS, O. T.; RAYS, O. A.; MARTINS, P. L. O.; KENSKI, V. M. **Repensando a Didática**. P. 93-135, editora: Papirus. 26ª edição, 2008.

ROCHA, M. L. Psicologia e as práticas institucionais: a pesquisa-intervenção em movimento. **Psico**, v. 37 n. 2, p. 169-174, maio/ago 2006.

SAYÃO, Y. Orientação sexual na escola: os territórios possíveis e necessários. In: AQUINO, J. G. **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas**. Ed. 4, p. 107-118, São Paulo: Summus, 1997.

SOARES, S.M.; AMARAL, M. A.; SILVA, L.B.; SILVA, P. A. B. Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. **Esc. Anna Nery Rev. Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 485-91, 2008.